

Redução na produção de matéria seca em genótipos de *Brachiaria* infestados com *Notozulia entreriana* (Hemiptera: Cercopidae)

José R. Valério ¹; Fabrícia Z. V. Torres ¹; Mateus C. Barbosa ²; Marlene da C. M. Oliveira ³

Os danos causados pelas cigarrinhas-das-pastagens reduzem a capacidade de suporte das pastagens. Como alternativa de controle, tem-se estimulado a busca por fontes de resistência a esses insetos. Genótipos da gramínea forrageira do gênero *Brachiaria* têm sido avaliados na Embrapa Gado de Corte quanto à resistência às cigarrinhas. Neste ensaio, cinco acessos de *Brachiaria* (códigos: R86, S16, X67, 254-1 e 616-1), e as cultivares testemunhas cv. Basilisk, Marandu, Mavuno e Ipyorã foram comparados quanto ao nível de tolerância à cigarrinha *Notozulia entreriana*. As gramíneas foram comparadas quanto aos danos causados por adultos dessa cigarrinha com base na redução na produção de matéria seca. Utilizaram-se 20 vasos (capacidade para 2 kg de solo) para cada acesso e planta testemunha, sendo que, em 10 deles, as plantas, uniformizadas a 30 cm, foram individualmente engaioladas e infestadas com 10 fêmeas de cigarrinhas, por 10 dias, com reposição diária das cigarrinhas mortas. Ao término de dez dias, os insetos foram removidos e as plantas foram novamente uniformizadas a 30 cm e, da porção cortada, denominada “Rebrote”, foi obtido o peso seco. Este procedimento foi feito também com as plantas não infestadas, o que possibilitou conhecer a redução imposta pelo mesmo número de cigarrinhas na produção de matéria seca dos acessos e plantas testemunhas. Menor redução indica maior resistência por tolerância. Os níveis de redução constatados foram de 10,7% no acesso X67; 17,7% no 616-1; 19,7% no 254-1; 23,5% no R86; 24,6% na cv. Marandu; 26,6% na cv. Basilisk; 30,1% na cv. Ipyorã, 34,3% na cv. Mavuno e 53,1% no acesso S16. Houve diferenças significativas entre os acessos de *Brachiaria* testados. Os acessos X67; 616-1; 254-1 e R86 se mostraram significativamente mais tolerantes do que o acesso S16, apresentando níveis de tolerância comparáveis às cv. Marandu, Basilisk, Ipyorã e Mavuno. O acesso S16, por outro lado, revelou-se o menos tolerante dentre os acessos e cultivares.

Palavras-chave: Forragicultura; Pragas de pastagens; Resistência de plantas a insetos

Apoio institucional: Embrapa Gado de Corte, UNIPASTO

Filiação institucional: (1)Embrapa Gado de Corte, Laboratório de Entomologia de Plantas Forrageiras Tropicais, 79106-550, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail jose.valerio@embrapa.br; ²Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), 79117-900, Campo Grande, MS, Brasil.; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER/MS), 79002-220, Campo Grande, MS, Brasil.